REVISTA

Veredas EDUCACIONAIS

Agosto 2020

Edição Nº 5

Uma publicação:
prospecta
Estratégia Educacional

COVID-19: instabilidade e os desafios para as escolas cristãs

PÁG. 14

MEC

Prof. Milton Ribeiro assume o MEC

PÁG. 08

GESTÃO

Transformando dados em diferenciais

PÁG. 20

ASSOCIAÇÕES

AECEP e a educação clássica cristã

PÁG. 28

EDUCAÇÃO

Ensino híbrido e a superação da crise

PÁG. 10

Sistema Mackenzie de Ensino

UM PROJETO EDUCACIONAL QUE IRÁ TRANSFORMAR A SUA ESCOLA

Temos 150 anos de prática em realizar, com excelência, nosso projeto educacional. Nosso modelo pedagógico tem se mostrado consistente com o que acreditamos e eficaz para nos ajudar a transformar nosso projeto educacional em realidade. Conheça nossos Sistemas de Ensino e descubra como você também pode transformar um projeto educacional de excelência em história vivida, fazendo diferença na vida de seus alunos.

SEJA UMA ESCOLA PARCEIRA

SAIBA MAIS: MACKENZIE.BR/SISTEMAS

TELEFONE (11) 2114-8040

Mackenzie 150 anos 1870 - 2020

Deixe sua escola protegida!

Peça agora seu totem para álcool em gel e o nosso tapete sanitizante.

Grama sintética

Piso academia

Piso Antiderrapante

Paviflex

Piso Ossinho
(PlayGround)

Piso Vinílico

- Entrega Rápida
- Pagamento Facilitado
- Qualidade
- Projetos Exclusivos
- Preço de Fábrica
- Durabilidade

Aspecto
Pisos e Ambientes

(11) 2386-7226 • 2386-7227
(11) 9 8010-7222 • 9 8907-1819

www.aspectodecor.com.br

comercial@aspectodecor.com.br

VISITE NOSSO SHOW ROOM
Rua Hanna Abduch, 393 • São Paulo

@aspectodecorpisos @aspecto.decor

EDITORIAL

É tempo de marchar, não de murmurar

"Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem."
Êxodo 14:15

Esta 5ª edição da Revista Veredas Educacionais circula em meio a uma das maiores crises econômicas da história. As escolas particulares estão no epicentro dessa pandemia, reinventando-se para manter suas atividades e sobreviver a esse momento ímpar.

Tenho acompanhado diversas reações de gestores de escolas cristãs. Uns demoraram a reagir, mas depois tomaram as rédeas da situação. Outros assumiram um papel de liderança desde o início, tomando decisões e motivando suas equipes.

Mas alguns ainda estão sem rumo, anestesiados pelo desafio do momento. Esses ficam presos a conjecturas: "Será que voltaremos em 2020? Haverá uma nova onda? Vamos superar isso?".

Querido leitor, líderes das escolas cristãs do Brasil, é "tempo de marchar". Deus vai abrir o Mar Vermelho, como fez com Moisés e os filhos de Israel, mas os passos precisam ser dados em direção a sua margem. Antes disso, precisamos liderar erguendo o cajado para abrir as águas.

É tempo de arregaçar as mangas e fazer tudo o que está ao nosso alcance: preparar uma volta às aulas segura, criar uma belíssima campanha de matrículas, negociar com inadimplentes, buscar novos diferenciais educacionais e, antes de tudo, acolher alunos e suas famílias com amor e coragem.

Tenho convicção que, com fé e ação, nos encontraremos do outro lado, com os pés enxutos e vitoriosos. Deus abençoe sua vida, sua família, sua comunidade escolar e sua instituição.

Fraternalmente,

Leonardo Ribeiro de Oliveira
Coordenador

Expediente

Revista Veredas Educacionais

Diretores
Rogério Moreira Scheidegger
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Coordenação Geral
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Conteúdo / Revisão
Carolina Wassoller Entringer

Projeto Gráfico / Design
Márcio Nunes

Comercial
Wanderson Souza

Colaboradores desta edição:
Luciano Sathler, Diego Nascimento, André Aragão Viana, Eduardo Ferreira, Roberto Rinaldi Jr. e Renata Ferreira.

Fotografias
Banco de imagens da revista e imagens de divulgação.

Contatos comerciais:
comercial@prospectaeducacional.com.br

(27) 2142-7974
www.prospectaeducacional.com.br
www.revistaveredas.com.br

Uma produção:
Prospecta Estratégia Educacional

Endereço:
Rua Cândido Portinari, 27 - sls 806/807
Santa Luiza - Vitória /ES
Cep 29045-415

Whatsapp:
(27) 99241-3383

Distribuição gratuita dirigida a gestores de instituições educacionais cristãs, anunciantes do segmento, educadores e associações de escolas.

Tiragem:
• Impressa: 1.200 unidades
• Digital: Mais de 5.000 gestores e educadores

FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

DESENVOLVENDO O CARÁTER CRISTÃO

Instituto Hexis

EM ATENDIMENTO À BNCC

Bene:)

Formação Ética e Socioemocional

- **Currículo Completo**
  - Do Maternal ao Ensino Médio

by OLV Publi

IOLENE LIMA
Consultora Educacional

O Bene, eu aprovo e recomendo!

E aí, curtiu? Ligue agora mesmo para conhecer toda a nossa coleção ou se preferir, acesse nosso site.

+55 (31) **3429.7390**

www.institutohexis.org.br

Base Nacional Comum Curricular :)

Nesta edição

8 Professor e pastor Milton Ribeiro toma posse como novo ministro

10 O ensino híbrido e a superação da crise causada pela pandemia da COVID-19

13 Hoje é dia de TV Escola

14 COVID-19: instabilidade e os desafios para as escolas cristãs

20 Encarando um ambiente de incertezas: como transformar dados em diferenciais competitivos

22 A arquitetura escolar como aliada nos processos de aprendizagem

26 Como modernizar o ambiente da sua escola sem obra e usar isso como diferencial

28 AECEP e o renascimento da educação clássica cristã

31 Pesquisa revela dados de gestão das escolas cristãs evangélicas do Brasil

34 Otimizando o uso do seu espaço escolar

36 Dicas práticas de captação de leads para conversão de alunos

38 É tempo de trabalhar a gestão emocional

40 Prospecta Summit reúne gestores educacionais do Brasil inteiro

A sua escola está preparada para o

novo normal?

Faça o teste abaixo:

- ☐ Possui sala de aula virtual em ambiente personalizado, com recursos de interação entre professores e alunos e avaliação com correção automática.
- ☐ Gera boletos e envia para os responsáveis por email ou aplicativo, além de permitir o pagamento com cartão de crédito.
- ☐ Utiliza aplicativo de comunicação com alunos e/ou responsáveis para envio de mensagens, notificações de ocorrências, realização de enquetes/pesquisas e agenda escolar com atividades realizadas e programadas.
- ☐ Os professores podem lançar aulas, notas, frequência e ocorrências pelo celular.
- ☐ Permite realizar matrícula e rematrícula 100% online com geração de boleto e aceite no contrato.

Se você não marcou alguma das opções acima, está na hora de conhecer o sistema de gestão escolar da AIX. Entre em contato e agende uma demonstração sem compromisso.

www.aix.com.br

(31)3218-7202 | vendas@aix.com.br

A AIX Sistemas é uma empresa brasileira que há mais de 30 anos desenvolve soluções tecnológicas para a administração de cursos, escolas e faculdades.

30 anos AIX SISTEMAS | Tecnologia a Favor de Educadores e Alunos

Ministério da Educação

Professor e pastor Milton Ribeiro toma posse como novo ministro

Na posse, ministro falou sobre a importância da autoridade do professor e prometeu abrir diálogo com os acadêmicos e educadores.

Solenidade de Posse de Milton Ribeiro (videoconferência)
Foto: Isac Nóbrega/PR - Site: Ministério da Educação

Após um mês sem ministro da Educação, a pasta está novamente ocupada. A posse do Pastor e Professor Milton Ribeiro aconteceu no dia 16 de julho, em cerimônia realizada com a participação, via videoconferência, do presidente Jair Bolsonaro.

O professor Milton Ribeiro tem graduação em Teologia e em Direito. Além disso, tem mestrado em Direito e doutorado em Educação.

POSSE

"Quando recebi o honroso convite do senhor presidente para assumir o Ministério da Educação, entre outras coisas, ele me disse para olhar com carinho para a educação das crianças e ao ensino profissionalizante", afirmou Milton Ribeiro. "Hoje, publicamente, assumo o compromisso de que seguiremos essa orientação", completou.

Além disso, o ministro Ribeiro prometeu abrir diálogo com os acadêmicos e os educadores.

Rogério Scheidegger, professor e consultor educacional, recebeu, com satisfação, a notícia da escolha do novo Ministro da Educação.

"Nos tranquiliza o fato de ser uma pessoa com formação e experiência na área. Entendemos que para alguém gerir uma área tão fundamental para o desenvolvimento do país é necessário conhecer e ter trânsito na área educacional", explicou.

"Também, nos alegra ter um ministro com convicções e princípios baseados na Palavra de Deus, o que consideramos como importante para a formação de uma sociedade justa e democrática", finalizou.

Nascido em Santos / SP, Milton Ribeiro tem 62 anos. É Doutor em Educação pela USP; Mestre em Direito Constitucional pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; e especialista em Administração Acadêmica pelo CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras) com estágio em Joplin, Universidade do Kansas / EUA. Antes de assumir o Ministério da Educação, atuava como membro da Comissão de Ética Pública, ligada à Presidência da República.

TERCEIRIZE A COMERCIALIZAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA SUA ESCOLA E AUMENTE OS SEUS LUCROS

SISTEMA DE ENSINO

ROBÓTICA

PROGRAMAS BILINGUES

SÓCIO EMOCIONAL

LIVROS DIDÁTICOS

A Lista de Material Online tem como objetivo a parceria com os colégios, isentando a instituição de qualquer envolvimento com a comercialização dos materiais didáticos. Com isso as escolas evitam problemas fiscais, jurídicos, tributários e financeiros.

Entendemos que a comercialização do material didático é uma importante fonte de receita para os colégios. Com a utilização da nossa plataforma, o colégio mantém sua rentabilidade e fica completamente isento da inadimplência na comercialização dos materiais didáticos, problema tão comum nos dias atuais.

Entre em contato com um dos nossos consultores.
contato@listadematerialonline.com.br

LISTA DE MATERIAL ONLINE

Educação

O ensino híbrido e a superação da crise causada pela pandemia da COVID-19

Buscar a superação desse momento pandêmico pode ser muito desafiador e, sem dúvidas, exige muita criatividade. Nesse contexto, é ímpar constatar que o ensino híbrido, nas suas diversas modalidades, pode ser a resposta.

Luciano Sathler

Doutor em Administração pela FEA/USP, membro do Comitê de Educação Básica da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Reitor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e Diretor do Colégio Metodista Izabela Hendrix.

A crise da escola vazia é algo que entristece e preocupa profundamente quem é comprometido com a educação. São mais de 55 milhões de estudantes e 2 milhões de professores que ficaram impossibilitados de frequentar as instituições educacionais no Brasil, da Educação Infantil à Pós-Graduação.

Quando escrevo esse texto, já se completaram mais de 100 dias nessa situação antes inimaginável. É algo inédito, que exige muita criatividade e perspicácia por parte de mantenedores e gestores que lutam pela sobrevivência das escolas – essas organizações complexas, nas quais as famílias e estudantes depositam seus sonhos de forma confiante e esperançosa.

O novo coronavírus tem um efeito colateral grave no Brasil, além de provocar as mortes, adoecimentos e empobrecimento em larga escala, de forma trágica. A pandemia escancara e piora a desigualdade, algo ainda mais grave na educação.

De acordo com a pesquisa 'Educação não presencial', realizada pelo Datafolha*, na segunda quinzena de maio de 2020, 74,4% dos estudantes brasileiros participaram de algum tipo de atividade pedagógica não presencial, sendo que, destes, 86% dos alunos do Ensino Médio tiveram acesso a atividades remotas, contra apenas 70% dos matriculados no Ensino Fundamental I. Enquanto 81% dos discentes da rede estadual receberam algum tipo de material para as atividades a distância, o mesmo foi verdadeiro para apenas 68% da rede municipal.

Falta de acesso

A falta de ou as dificuldades de acesso à internet, conteúdo pouco didático, ausência de equipamentos e pouco interesse são os principais motivos para os estudantes não realizarem tudo o que é solicitado. O mais grave é que, mesmo dentre os que foram alcançados pelo ensino remoto emergencial, apenas 50% conseguem perceber evolução no aprendizado, sendo 58% no Ensino Fundamental e 44% no Ensino Médio.

Ou seja, muitos alunos sem nenhum ou com pouco acesso à Internet, sem condições de acompanhar os estudos e aulas propostos. E outra multidão que

já percebe sérios déficits entre o que deveria ter aprendido e o que realmente aprendeu, algo compreensível pela velocidade e abrangência da mudança realizada, do presencial para a educação a distância.

Ambos os perfis precisarão de um trabalho personalizado para recuperação do tempo perdido, o que deve ser resolvido a médio prazo.

Para tornar ainda mais complexa a situação, o mais provável é que os protocolos de retorno das aulas e demais atividades presenciais nas instituições educacionais exijam o planejamento e reorganização dos tempos e espaços escolares, com redefinição do número de crianças e estudantes por sala de aula, escalonamento das crianças e estudantes em aulas presenciais e em atividades não presenciais que sejam complementares. Isso pede o desenvolvimento de estratégias para implementar novas metodologias, como o ensino híbrido.

Ensino híbrido

O ensino híbrido (também conhecido pela expressão em inglês blended learning) é o conjunto de metodologias que combinam a aprendizagem realizada em espaços físicos e tempos coincidentes (uma sala de aula presencial, por exemplo) com modelos que mesclam outros momentos em que o estudante participa, sozinho ou em grupo, de atividades online ou mediadas por outras tecnologias digitais – vide figura 1.

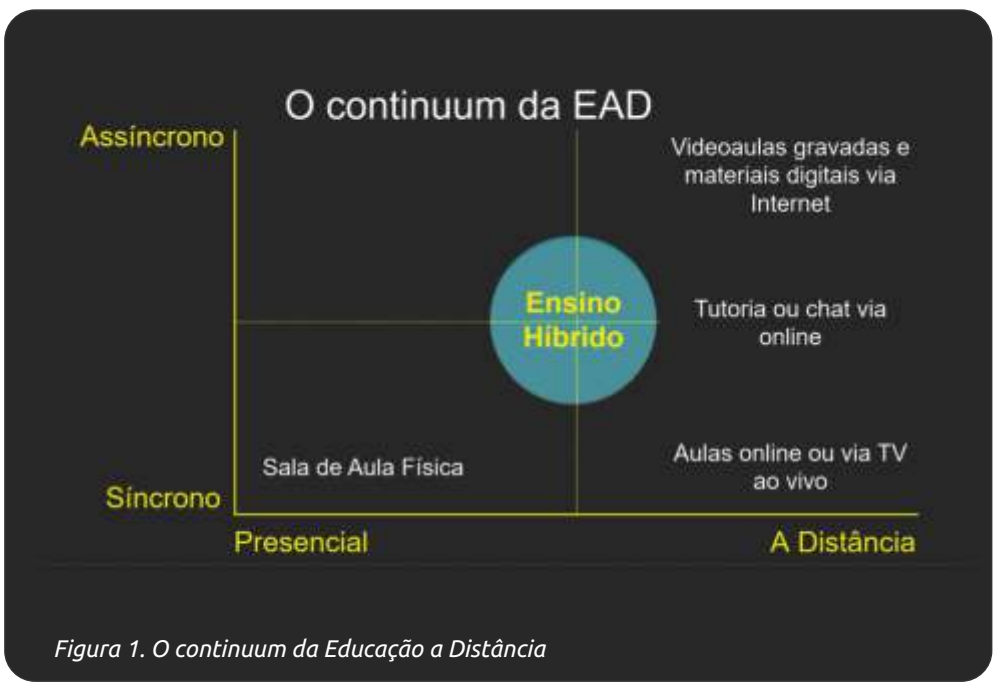


Figura 1. O continuum da Educação a Distância

> *O ensino híbrido tem o potencial de aumentar a flexibilidade das escolas para atenderem alunos e professores que deverão voltar a frequentar os espaços físicas em dias e horários alternados.*

Há seis tipos de ensino híbrido que podem ser adotados, inclusive em disciplinas e aulas diferentes com a mesma turma – veja tabela 2 .

Vantagens

O ensino híbrido tem o potencial de aumentar a flexibilidade das escolas para atenderem alunos e professores que deverão voltar a frequentar os espaços físicos em dias e horários alternados. Pode reduzir as necessidades de infraestrutura, oferece alternativas economicamente sustentáveis para desenvolver programas de recuperação e a reorganização do calendário escolar. A personalização das trilhas de aprendizagem a serem superadas pelos estudantes que apresentarem alguma dificuldade é mais viável com essa abordagem.

Portanto, é fundamental que as instituições educacionais incluam em seus planos de contingência para prevenção, para o monitoramento e para o controle da transmissão de COVID-19, estratégias para implementação do ensino híbrido.

Já na realização de avaliações diagnósticas, esse planejamento deve se fazer presente na elaboração dos programas de atividades recursivas, com foco em habilidades e competências, para que se garanta a recuperação das aprendizagens e o monitoramento do processo pedagógico de maneira economicamente sustentável e com boa qualidade.

** DATAFOLHA. Educação não presencial: onda 1. São Paulo: Datafolha; Imaginable Futures; Fundação Lemann; Itaú Social, julho de 2020.*

*** SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Modelos de ensino híbrido: um mapeamento sistemático da literatura. In Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE 2017.*

TIPOS DE ENSINO HÍBRIDO	
Suplementar	O estudante trabalha em sala de aula, com atendimento do professor e, posteriormente, continua com seus estudos em ambientes virtuais.
Rotação de estudos	O estudante desenvolve uma rotina de estudos em sala de aula com acompanhamento do professor presencial e em ambientes virtuais com auxílio de outro professor online.
Sala de aula invertida	O estudo é iniciado em ambientes virtuais e, posteriormente, o estudante participa de projetos e atividades em sala de aula física. Também conhecida pela expressão em inglês *flipped classroom*.
Laboratório rotacional	Desenvolve atividades em uma sala de aula tradicional e as atividades online são realizadas em um laboratório de informática.
Híbrido colaborativo síncrono	Caracteriza uma sala de aula com o professor e estudantes presenciais, compartilhada com alunos que participam de forma síncrona a partir de outros espaços físicos. Por meio do uso de ferramentas integradas a uma plataforma de aprendizagem, os discentes podem estabelecer uma comunicação síncrona ou assíncrona.
Grupo dual-colaborativo	Utilizar o portfólio eletrônico de grupos, um grupo de estudantes e um facilitador trabalham com a construção de saberes em cenários protegidos e controlados. São usados objetos de aprendizagem, práticas ou situações problemas para discutir assuntos e, posteriormente, postados no ambiente virtual de aprendizagem para que outros estudantes interajam e colaborem nas discussões.

Tabela 2

Túnel do Tempo

Hoje é dia de TV Escola

Aos 12 anos de idade eu integrava a lista de alunos da 7ª série (atual 8º ano) do ensino fundamental (anos finais) da centenária Escola Estadual Professor Firmino Costa, na cidade de Lavras, sul das Minas Gerais. Recordo, como se fosse ontem, o cheiro da merenda na hora do intervalo e os pedidos de "Silêncio, turma!" da Professora Heloísa que, à época, lecionava Matemática. O ano letivo estava apenas começando e em meus cadernos novos eu cuidadosamente registrava o horário de aulas que deveria ser seguido à risca e sem atrasos.

As aulas práticas aconteciam por meio de visitas técnicas ou demonstrações em sala. Tudo era incrível aos meus olhos, afinal, a internet fazia parte de uma realidade completamente distante para a maioria dos brasileiros e quaiquer recursos tecnológicos que julgamos básico na atualidade seria considerado "coisa de outro mundo" naquele 1997. Foi durante a aula de Ciências (hoje Biologia) que fiquei deslumbrado com a sala de vídeo localizada ao lado da biblioteca. Recordo de um armário imenso onde ficava um aparelho televisor, um vídeo cassete, caixas de som amplificadoras e uma coleção da TV Escola. Quando não assistíamos a programação da grade, as professoras escolhiam algum tema nas fitas cassete e compartilhavam um materal rico em conteúdo.

A infância e a adolescência não me deram muitos amigos e, depois da escola, passava a tarde assistindo documentários científicos e históricos na TV Cultura e Rede Minas. Acredite: muito do aprendizado que tive por meio do aparelho de 21 polegadas da minha casa contribuiu de forma considerável para a minha formação na educação básica: reconheço que eu tinha disciplina sobre o que deveria assistir. Avalio que minha iniciação prévia com os programas educativos contribuiu de forma integral para a minha parceria de aluno-telespectador com a TV Escola.

Como surgiu o canal?

A inauguração da TV Escola aconteceu em 4 de março de 1996. Informações oficiais dão conta de que logo no início das operações o canal junto ao Ministério da Educação enviou um televisor, um videocassete, uma antena parabólica, um receptor de satélite e um conjunto de dez fitas de vídeo VHS com material produzido para a educação básica em escolas que tivessem mais de 100 alunos regularmente matriculados; exatamente o que vi no princípio daquele ano de 1997.

De lá para cá o mundo mudou. A TV aberta e até mesmo os canais fechados precisaram se reinventar. Disputam espaço com o Youtube, Netflix e outros aplicativos que trazem uma mistura de experiências bem ali na palma da mão, transmitida em uma tela do smartphone. A TV Escola também seguiu o mesmo caminho. Além de conteúdo disponível 24 horas por dia, a emissora integra o time dos apps e seu acesso é também ofertado a dispositivos Android e IOS.

Por fim, penso que o grande desafio da TV Escola e de outras iniciativas de ensino dignas de premiação é aumentar a sua audiência em uma sociedade em que os valores têm se dissipado e onde podemos encontrar crianças e jovens que trocam facilmente uma boa aula de História do Brasil por um clipe musical sem valor agregado. Há quem diga que perseverança conduz para o sucesso; também acredito nisso, mas o apoio de outras pessoas é fundamental. No caso da TV educativa os bons frutos transcedem ações governamentais: depende de nós!

Diego Nascimento

Jornalista corporativo, palestrante e consultor educacional.

www.diegonascimento.com.br

Capa

COVID-19: instabilidade e os desafios para as escolas cristãs

A COVID-19 e o consequente distanciamento social necessário para conter o contágio, fez com que as escolas se vissem com muitos desafios a gerenciar. Nesse ínterim, a Veredas conversou com especialistas para iniciar uma discussão sobre tecnologia, ensino híbrido e como e quando poderá ser a volta às aulas.

A COVID-19 e a pandemia causada por este vírus causou mudanças jamais imagináveis para a vida a qual todos estavam acostumados. Com o necessário distanciamento social para conter o contágio, todos os setores da sociedade foram sumariamente prejudicados e, dentre eles, a educação.

A educação privada não tem tido muito tempo para treinos: a demanda pelo ensino a distância e/ou ensino híbrido para que o ano letivo não fosse prejudicado pela pandemia tem causado muita preocupação. Além disso, há outros desafios a enfrentar: como gerir a demanda dos pais de reduzir a mensalidade, as transferências, entre outras.

Para falar sobre isso e muito mais, a Veredas Educacionais conversou com especialistas em gestão escolar.

Volta às aulas presenciais

O professor Alysson Massote Carvalho, doutor em psicologia e diretor geral do Instituto Presbiteriano Gammon (MG), avalia que o retorno às aulas presenciais poderá sofrer variações regionais e locais.

"Todavia, não se tratará apenas de simples retorno às condições que tínhamos antes da suspensão das aulas presenciais. Instabilidade e mudança serão nossas companheiras nessa retomada diante dos riscos de novas suspensões. As escolas deverão se preparar fazendo um planejamento muito detalhado considerando os protocolos que ainda serão divulgados", apontou.

Para o professor Luciano Sathler, especialista em gestão escolar e Reitor no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, deverá haver muita atenção para os impactos emocionais, físicos e cognitivos nos alunos, sendo, nesse caso, os professores a peça fundamental para esse acompanhamento.

"Ainda, será necessário repensar todas as definições para reorganizar o calendário escolar. Cada escola precisará implementar uma avaliação diagnóstica individual inicial, que servirá como subsídio para os programas de recuperação da aprendizagem. Será fundamental estabelecer um diálogo aberto e frequente com as famílias dos alunos para reduzir os impactos desse período", ressaltou.

Marcos Fernando Ziemer, Vice-Presidente para a Educação Básica da ABIEE (Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas) e professor universitário da ULBRA (Universidade Luterana do Brasil), e Núrfis dos Santos Vargas, Diretora da Rede de Escolas da ULBRA, apontaram a importância

do retorno ser permeado por práticas sanitárias.

"É provável que algumas práticas deverão ser adotadas pelas escolas, como por exemplo: retorno gradual dos alunos, horários diferenciados para entrada e saída dos alunos, horários diferenciados para o recreio e lanche, aferição da temperatura dos estudantes ao entrar na escola, desinfecção dos calçados e mochilas, distanciamento entre os estudantes dentro da sala de aula e adoção do ensino híbrido: metade do período presencial e outra metade online", enumeraram.

Obstáculos educacionais

É comum que haja receio em relação à falta de disciplina e eventuais dificuldades de aprender com uma modalidade nova que os alunos possam ter. Nesse sentido, as escolas podem ajudar com uma série de ações.

"Quanto ao apoio para os alunos com dificuldades, temos adotado estratégias de apoio como revisões online com esses alunos. Tivemos plantões de Matemática para atender esse tipo de demanda com resultados muito positivos. Por ocasião da retomada das aulas presenciais, estamos definindo algumas estratégias para a redução ao máximo dessas diferenças", explicou o Prof. Alysson.

O Professor Luciano avaliou a importância de diagnósticos frequentes para observar o que foi ou não aprendido no momento do distanciamento social.

"As escolas deverão planejar atividades voltadas para a aprendizagem e reorganizar seus calendários escolares, podendo propor, para além de reposição de aulas, de forma presencial, formas de realização de atividades escolares não presenciais, adotando regime remoto, podendo ser ofertadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, quando disponíveis, ou por outras alternativas", elucidou Luciano.

Marcos e Núrfis atentaram para o Parecer do CNE 005/2020 que orienta a customização dos planos de recuperação dos alunos que não atingirem os objetivos de aprendizagem propostos no período de isolamento, após a aplicação da avaliação diagnóstica.

"Porém, antes desta situação se concretizar, é possível fazer a prevenção para mitigar algumas destas situações, como:

1) Seguir protocolos de acompanhamento de frequência e entrega de atividades;
2) Comunicação Assertiva e Sistemática - (todos os segmentos, principalmente com as famílias);
3) Planejamento Pedagógico (estruturado, embasado e divulgado);
4) Formação continuada docente (permanente);
5) Feedback para a comunidade escolar (todos os segmentos);
6) Gestão administrativa, financeira e pedagógica com transparência", enumeraram.

Impacto emocional e psicológico

Que a pandemia está causando muitos prejuízos para o emocional e psicológico da população em geral é um fato; os pais e alunos também não ficam de fora desse impacto. Por essa razão, Alysson destaca a importância do cuidado nas ações voltadas para este assunto.

"Nesse período de isolamento, desenvolvemos três atividades: Dona Corona e Senhor Vírus, Diário de uma Pandemia e Momento com Deus. A primeira procura apresentar de forma lúdica, integrada com os contos infantis, a necessidade de adotarmos medidas de proteção durante esse período de pandemia. A segunda atividade apresenta, sob a forma de um diário, como estão sendo desenvolvidas as atividades na nossa escola durante esse período. Por fim, o Momento com Deus é uma atividade devocional com o objetivo de levar uma reflexão bíblica sobre diversos aspectos do nosso contexto atual, trazendo uma perspectiva de esperança para toda a nossa comunidade", explicitou.

> *"Instabilidade e mudança serão nossas companheiras nessa retomada diante dos riscos de novas suspensões."*
>
> *Prof. Alysson Massote Carvalho*

Luciano alerta que os impactos psicológicos podem gerar aumento da ansiedade e da agressividade, dificuldades de concentração e, em casos mais graves, maior incidência de insônia, depressão e, até mesmo, suicídio.

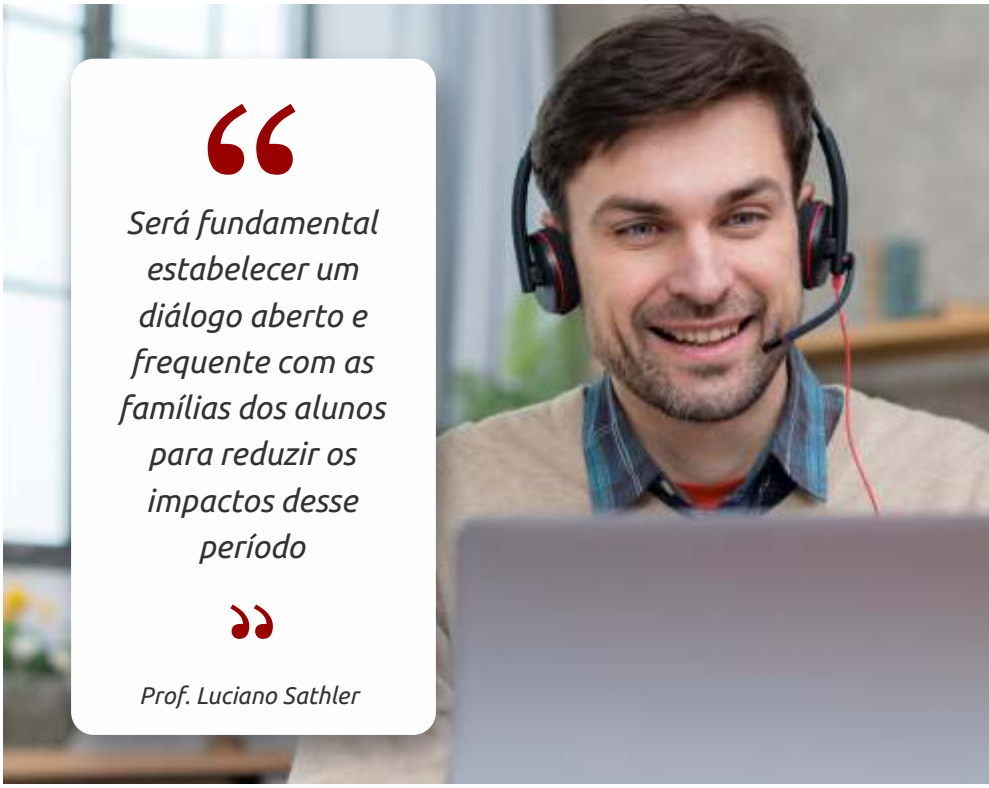
"Vai ser necessário preparar os professores, funcionários e gestores – especialmente o orientador educacional - e realizar, também, o diagnóstico do estado emocional de cada aluno, para reforçar as competências dos estudantes de en-

frentamento a situações adversas. As intervenções de acolhimento emocional dos alunos e famílias precisarão ser realizadas com o apoio de outras áreas. É sugerida a oferta de oficinas e formações frequentes com psicólogos e, se possível, a designação de mentores, inclusive para coordenadores pedagógicos e a direção da escola", enumerou.

De acordo com Marcos e Núrfis, trabalhar o lado emocional de pais e alunos é um grande desafio nesse contexto da pandemia.

"A escola pode implementar ações importantes, como, por exemplo:

- Aplicar as orientações das Portarias dos Órgãos de Saúde, a partir de Planos de Contingência;
- Demonstrar no planejamento e na execução dos planos, o objetivo da preservação da vida dos alunos, dos professores e dos técnicos da Escola;
- Promover a sensação de segurança, por meio das adequações na "infraestrutura" da Escola e nas ações para receber a comunidade escolar;
- Acolher e capacitar os professores, para receber famílias e alunos;
- Acompanhar, desde o isolamento social, as famílias, por meio de lives com temáticas confessionais, motivacionais e de suporte formativo e educativo", citaram.



> *"Será fundamental estabelecer um diálogo aberto e frequente com as famílias dos alunos para reduzir os impactos desse período"*
>
> *Prof. Luciano Sathler*

Grupos de risco

Outro problema previsível causado pela pandemia é a respeito do retorno de professores e colaboradores que estão em grupo de risco. Alysson atenta para os parâmetros legais da Medida Provisória 927, que prevê que empregado e empregador poderão celebrar acordo individual escrito, a fim de garantir a permanência do vínculo empregatício, além de outras medidas como: o teletrabalho; a antecipação de férias individuais; a concessão de férias coletivas; o aproveitamento e a antecipação de feriados; o banco de horas; a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho; o direcionamento do trabalhador para qualificação (com suspensão do contrato de trabalho pelo prazo de até quatro meses); e o diferimento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

"A recomendação é que os alunos e colaboradores que apresentem sintomas relacionados à COVID-19 ou que se enquadrem nos grupos de risco ao novo coronavírus sejam afastados das atividades presenciais, nos prazos orientados pelo poder público. Ademais, para todos, deve ser preparado um plano de trabalho remoto para que possam desenvolver as atividades previstas", afirmou Luciano Sathler.

Por sua vez, Marcos e Núrfis discorreram sobre a importância de levantar os dados dos colaboradores que perteçam ao grupo de risco para, aí sim, elaborar uma logística de organização das aulas híbridas, distribuindo as cargas horárias, no caso dos docentes.

"Com relação aos colaboradores, há perspectiva de ajustes com sindicatos para utilização de banco de horas para os colaboradores que não puderem retornar e nem continuar com suas atividades. O home office seguirá sendo uma boa alternativa para esses casos", completaram.

Tecnologia

A necessidade de isolamento social levou as escolas, com poucas exceções, a utilizarem de tecnologias para manter o trabalho remoto e o calendário escolar com alterações mais bruscas. Os especialistas falaram com a Veredas Educaci-

onais sobre esse aspecto.

Alysson avaliou que houve um esforço por parte de muitas escolas e educadores para se adaptar a essa situação.

"Em situações de crise como essa, há avanços "forçados". No caso dessa pandemia avalio que houve um enorme esforço por parte de muitas escolas e educadores utilizando recursos que já estavam disponíveis, mas que não eram utilizados de forma intensa. Essa utilização tem contribuído, inclusive, para o aperfeiçoamento dessas ferramentas. Assim, creio que ganhamos muito com o uso dessas tecnologias, visto que estaremos sujeitos a situações como essa nos próximos anos", avaliou.

Para Luciano, os sistemas educacionais permanecerão expostos e vulneráveis caso pensem em simplesmente reverter ao que era feito antes da crise ou caso se baseie diretamente no que está sendo, emergencialmente, praticado.

"Caberá às escolas e redes de ensino aproveitar esse momento de adoção emergencial de recursos tecnológicos para repensarem suas práticas, com ênfase na busca de uma maior personalização das relações de ensino e aprendizagem e uma participação mais ativa por parte dos alunos. As metodologias ativas devem ser priorizadas", opinou.

Marcos e Núrfis, por sua vez, consideram que o processo educacional ganhou muito com esse avanço de uso das tecnologias

"A pandemia do Covid-19 acabou por auxiliar na quebra de paradigmas e preconceitos que havia, numa parcela da comunidade escolar, em relação à utilização, com qualidade, das tecnologias na educação. Observamos a maioria das escolas privadas do nosso país, num curto espaço de tempo, capacitarem suas equipes docentes "virando a chave" e preparando-as para utilização das TIC's e das novas metodologias nas atividades remotas síncronas e assíncronas. O desafio proposto aos professores foi um ensino remoto intencional, focado na aprendizagem e não na ensinagem, com embasamento nas metodologias ativas e na BNCC", finalizaram.

RECOMENDAÇÕES

PROF. ALYSSON

"Novo normal"

O processo de volta às aulas está dentro do que está sendo chamado de "novo normal", que é a volta das pessoas às atividades rotineiras, mas com todos os cuidados necessários. Os especialistas contaram quais medidas as escolas geridas por eles adotarão.

"Avalio que não teremos a volta às atividades rotineiras. O retorno não terá como diferencial apenas a questão dos cuidados preventivos", comenta o Prof. Alysson.

"Teremos uma nova escola que deverá funcionar inicialmente com um sistema híbrido contemplando, simultaneamente, aulas presenciais e online.

Temos uma equipe trabalhando no retorno às atividades presenciais, com o apoio e orientação de profissionais de saúde e, de forma sintética consideramos os seguintes aspectos:

1- Observância dos protocolos. Enquanto eles não são divulgados temos nos referenciado por aqueles adotados em outros países como França, Portugal bem como pelos documentos produzidos pela UNESCO, CDC, Sociedade Brasileira de Pediatria, entre outras entidades.

2- Adaptações tecnológicas para a transmissão das aulas presenciais;

3- Período de acolhimento a toda comunidade, sobretudo alunos e professores, considerando as variações temporais desse período por série;

4- Avaliação diagnóstica formal somente após o período de acolhimento ter sido realizado;

5- Retomada de assuntos em relação aos quais foram identificadas deficiências no aprendizado;

6- Nova avaliação para verificar a eficácia da retomada;

7- Ajustes no calendário de 2021 visando a consolidação de assuntos para os quais foi identificada essa necessidade", finaliza.

RECOMENDAÇÕES

PROF. MARCOS ZIEMER

"A escola deve, basicamente, valer-se da utilização de protocolos que compreendem:

a) Prevenção:

- Usar máscaras;
- Trocar calçados;
- Aferir a temperatura corporal de todos;
- Escalonar entradas, intervalos e saídas de alunos;
- Proporcionar drive thru para chegada e saída dos alunos;
- Continuar com atividades domiciliares e ampliar gradativamente a participação presencial nas salas de aula (blended);
- Restringir aglomerações dos responsáveis em ambientes escolares;
- Utilizar checklist de limpeza em sanitários, salas de aula, espaços utilizados pela comunidade escolar, etc;

b) Monitoramento: elencar setores e pessoas específicas para descrever os indicadores e execução dos protocolos;

c) Controle: verificação de casos de contágios; Se sim, acompanhamento dos procedimentos.

Na dimensão pedagógica, a escola pode estruturar um Plano de Ação, onde estão descritos os objetivos de aprendizagem elencados nos planos de ensino, para ser trabalhados nas áreas de conhecimento das séries, carga horária, metodologias, recursos e avaliação no período de atividades remotas.

E outro Plano de Ação para o retorno das atividades, com a aplicação da avaliação diagnóstica, é a proposta de recuperação customizada da aprendizagem, a reposição de aulas, carga horária para conclusão do ano letivo e a reorganização do Calendário Escolar.

Tudo isso para proporcionar serenidade aos alunos, professores e pais."

RECOMENDAÇÕES

PROF. LUCIANO SATHLER

"A Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP) propôs um modelo de protocolos a serem adaptados à realidade de cada município. Além do protocolo pedagógico e do protocolo jurídico há o protocolo de saúde, no qual se destacam as seguintes recomendações.

1. Organize a sua estrutura operacional para que seus alunos mantenham uma distância de um metro quadrado entre elas e as demais pessoas, inclusive outros estudantes e professores, em todas as atividades educacionais presenciais.

2. Higienizar as dependências da escola diariamente com água sanitária diluída em 1 colher de sopa por litro de água, pulverizando em todos os ambientes, antes da chegada das pessoas envolvidas nas atividades presenciais.

3. Disponibilizar álcool gel 70% com fácil acesso em todos os espaços físicos da escola, especialmente em salas de aula.

4. Orientar e promover a higienização das mãos de todos aqueles que compareçam às atividades educacionais presenciais, no momento do ingresso às dependências da unidade educacional.

5. Promover e fiscalizar o uso obrigatório de máscara de pano por todas as pessoas que compareçam ao estabelecimento educacional, especialmente alunos, professores e demais colaboradores.

6. Realizar a aferição da temperatura de todas as pessoas que compareçam ao estabelecimento educacional, no momento do ingresso às dependências da unidade educacional.

7. Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apresente os sistemas característicos da covid-19, orientando-a e a seus familiares a realizar a imediato procedimento de quarentena de 14 dias em sua residência.

8. Notificar a existência de casos confirmados de covid-19 às autoridades de saúde do município detectados em alunos, professores e demais colaboradores, imediatamente à tomada de conhecimento.

9. Promover a demarcação dos

espaços físicos da unidade escolar de forma a aprimorar as medidas de distanciamento social.

10. Promover o afastamento de atividades presenciais, reorganizando-as em alguma das modalidades remotas possíveis, de alunos e trabalhadores que se enquadrem nos grupos de risco ao novo coronavírus (COVID-19), dentre eles: I - maiores de 60 anos; II - gestantes; III - pessoas que apresentem sintomas relacionados à COVID-19, quais sejam: febre e tosse (seca ou secretiva) persistentes, coriza e falta de ar; IV - portadores de imunodeficiência de qualquer espécie; V – transplantados e cardiopatas; VI - portadores de demais comorbidades associadas à COVID-19.

11. Desenvolver rotina de treinamento intenso e contínuo para alunos e trabalhadores sobre o protocolo de saúde, com especial ênfase na correta utilização de máscaras, higienização de mãos e objetos e respeito ao distanciamento social seguro no ambiente escolar.

12. Desenvolver rotina de treinamento intenso e contínuo às famílias sobre o protocolo de saúde, com especial ênfase no engajamento colaborativo desses na orientação de seus familiares e na sua corresponsabilidade no sucesso dessas medidas, inclusive com a rápida e fidedigna comunicação à instituição de ensino e às autoridades de saúde no caso de constatação de algum dos sintomas da Covid-19.

13. Recomendar a alunos e trabalhadores para que, na medida do possível, utilizem calçado adicional limpo para utilização, inclusive, dentro de sala de aula.

14. Recomendar a alunos e trabalhadores para que, na medida do possível, tenham máscaras de pano adicionais para troca a cada 3 horas de permanência em ambiente educacional presencial.

15. Recomendar a alunos e trabalhadores para que, na medida do possível, tragam sua própria toalha de mão, de pano, para utilização no ambiente educacional.

16. Disponibilizar em todas as vias de ingresso ao ambiente educacional tapetes úmidos com água sanitária de boa qualidade.

17. Garantir que os ambientes dentro da escola estejam o mais arejados possível, especialmente as salas de aula, realizando a atividade educacional, sempre que seja viável, em áreas abertas."

Finanças

Encarando um ambiente de incertezas:
como transformar dados em diferenciais competitivos

A produção e análise de dados é uma realidade cada vez mais significativa na nossa sociedade. Então, se utilizar desse recurso para transformá-lo em diferencial competitivo, ainda mais na situação de incertezas que estamos atravessando, é indispensável.

Eduardo Ferreira

Gerente de Polos EAD da Unigranrio, é Engenheiro de Produção pela UFRJ e formado em finanças pelo COPPEAD-UFRJ. Aplica técnicas de gestão ágil e enxuta para a transformação competitiva de instituições educacionais.

E-mail
edferreira@gmail.com

WhatsApp
(21) 99381-5460

Não é novidade para ninguém que vivemos o ápice da produção e análise de dados. Conforme navegamos pela internet, dados sobre os nossos comportamentos e preferências vão sendo produzidos e armazenados continuamente.

A tecnologia de GPS rastreia a localização e o deslocamento de milhões de devices, permitindo a criação de mapas de trânsito em tempo real. Seguindo no setor automotivo, alguns carros mais modernos analisam em tempo real dados como velocidade, localização e arrancadas realizadas pelo usuário para efetivarem a contratação dinâmica de seguro automotivo.

Vocês leram certo: o carro contrata por conta própria o seguro mais em conta, baseado em uma análise de dados autônoma (sem a interferência humana direta). As nossas casas, por sua vez, estão cada vez mais inteligentes, incorporando sensores de temperatura, luminosidade, ruído e umidade para a ativação de ações como desligar o ar-condicionado, fechar as cortinas ou abrir portas. Para isso acontecer, são coletados, continuamente, dados.

Dados x Informações x Conhecimento

Antes de prosseguirmos, cabe diferenciar dado, informação e conhecimento.

Os dados podem ser definidos como informações brutas e não-tratadas.

As informações são dados tratados e reunidos de forma organizada. Essa reunião de dados permite a melhor compreensão sobre uma determinada situação.

O conhecimento é a evolução de informações a ideias, experiências e percepções, amplificando a nossa compreensão sobre determinada realidade.

Dados, estratégias e gestão educacional

Transportando essa discussão para o mundo da gestão educacional, nossos clientes, operações e concorrentes geram dados continuamente. Quando, por exemplo, uma pessoa interessada em educação integral liga para a secretaria da escola e é informada de que a instituição não oferece essa modalidade. Esse é um dado relevante que, normalmente, é perdido.

O tipo de contato efetuado por esse interessado é um dado que, se mapeado continuamente e agregado a um amplo relatório histórico de demandas não atendidas pela instituição (informação), pode servir como base para o desenvolvimento de novos produtos edu-

cacionais que apresentam demanda latente (conhecimento/ação).

Analisando estrategicamente a situação, essa pode ser a diferença entre sobreviver ou não em um ambiente de negócios cada vez mais incerto e competitivo.

No mercado educacional atual, estão competindo pelo mesmo cliente:

a) Instituições que monitoram continuamente os dados, internalizam as informações e se utilizam disso para a ampliação de sua competitividade.

b) Instituições que não monitoram os dados, possuem dificuldades em analisar informações importantes e que, por conta disso, apresentam menos agilidade e força frente à concorrência.

Por tudo o que foi falado anteriormente, a abordagem das instituições enquadradas no item (a) tende a ser o novo padrão de mercado. Por isso, é importante refletir sobre como a sua instituição está se preparando para esse cenário.

Dados relevantes que passam despercebidos

Até agora, citamos apenas um caso de dado estratégico relevante normalmente negligenciado pelas escolas. A verdade é que existem dezenas ou centenas de outros exemplos nesse sentido. Listo alguns na sequência:

- Motivo da solicitação de encerramento de contrato por parte de determinado estudante (utilidade - mapeamento de fraquezas internas a serem trabalhadas com prioridade).
- Instituição de destino de alunos que encerram contrato com a escola (utilidade - mapeamento estratégico da concorrência, identificação de oportunidades e ameaças).
- Quantos irmãos mais novos têm matriculados na escola (utilidade - segmentação de clientes e realização de ações direcionadas ao incremento do ticket médio junto a estes).
- Forma de deslocamento dos estudantes no trajeto de casa ao colégio e vice-versa (utilidade - estudo de viabilidade para a implementação de serviços opcionais de transporte, podendo gerar ampliação e diversificação de receita).

Muitos outros exemplos poderiam ser citados aqui. O mais importante é que os gestores entendam a importância de se registrar, trabalhar e analisar dados tão corriqueiros e, muitas vezes, negligenciados de suas operações.

Aplicando o monitoramento de dados

Mas como efetivamente implementar esse monitoramento? Cada caso deve ser analisado de forma singular. Apesar disso, a maior parte das instituições inevitavelmente precisará:

1) Planejar – quais dados são relevantes e como serão monitorados (processos/tecnologia)? Quais informações serão extraídas desses dados?

2) Desenvolver – quais processos e sistemas (planilhas, dashboards, ferramentas, etc) precisam ser desenvolvidos para a execução de uma boa análise?

3) Operacionalizar – efetivamente coletar os dados, analisar as informações e implementar melhorias operacionais/estratégicas.

Esse artigo não se propõe a esgotar o assunto, mas compartilhar algumas práticas que possam ajudá-los no desenvolvimento competitivo de suas instituições. Espero que tenham gostado, que consigam aplicar o conhecimento e obter bons resultados.

Abraços e até breve!

“Essa pode ser a diferença entre sobreviver ou não em um ambiente de negócios cada vez mais incerto e competitivo.”

Arquitetura

A arquitetura escolar como aliada nos processos de aprendizagem

Por mais que os processos educacionais, hoje, sejam cada mais pensados e repensados para acompanhar a quarta revolução industrial e seus desafios, cabe discutir como a arquitetura pode tornar os processos de ensino-aprendizagem muito mais atraentes.

Renata Ferreira

Arquiteta da Rede Batista de Ensino.
MBA em Gestão de Projetos – FGV
Especialista em Arquitetura Escolar, Projetos para Ambientes de Trabalho pelo Mensch&Buro Akademie
Pós-graduanda em Neurociências – UFMG.

Quando eu era criança, ficava encantada ao assistir o desenho animado "Os Jetsons". A história se passava no futuro, onde uma família vivia seu dia-a-dia em meio a carros voadores, trabalhadores robôs, máquinas de comida instantânea, dentre outros. E não é que tudo isso se tornou possível?

Segundo a Professora Ísis Lima, neurocientista pela UFMG, em recente publicação, "no final do século XVIII, foi a máquina a vapor. E agora, século XXI, as neurociências, neuroarquitetura, robótica, biotecnologia, cloud/brain e impressoras 3D biológicas serão as responsáveis por uma mudança exponencial do processamento mental humano. E têm-se um nome para isso: a quarta revolução industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais e biológicas, fundindo-se softwares com o sistema nervoso."

A Base Nacional Comum Curricular, implantada em 2018 pelo Ministério da Educação, destaca a necessidade de ações educacionais específicas, que se estendam na atenção às múltiplas inteligências por áreas de competências e ambiente favorável à aprendizagem.

No artigo científico, ano 2019, intitulado A Arquitetura escolar como agente Transformador no ensino, Natália Nascimento e Camila Rodrigues afirmam que se "fazendo um balanço do século XX, a instituição escolar e a pedagogia pouco se modificaram comparando-se com os inúmeros avanços e descobertas ocorridas em outras áreas de conhecimento, como a psicanálise, a neurociência, a genética, a semiótica, por exemplo".

Arquitetura escolar pós-COVID

Devido ao período que enfrentamos de pandemia, causada pelo Coronavírus (COVID-19), as escolas serão desafiadas a uma nova arquitetura inteligente e adaptada, nova forma de se vestir, redução do toque físico, nova forma de aprendizagem, aceleração de adaptação digital e novas compensações emocionais. Isso sem mencionar os novos objetivos de gestão e administração, devido à enorme evasão escolar.

Vivemos um cenário onde muitas famílias já consideram o ano letivo como "perdido" e o impacto social,

como o desemprego, já reflete em todos os setores sociais, inclusive no escolar.

O retorno as aulas presenciais tornou-se mais um desafio a ser encarado. Será que um vírus nos levará a concretizar abruptamente a mudança ambiental e tecnológica digital a qual caminhávamos? Uma coisa é certa: o retorno não será de onde paramos e talvez seja esse o momento ideal para uma mudança significativa na implantação, não apenas de ações educacionais específicas, mas de ambientes favoráveis à aprendizagem.

Podemos enxergar o momento atual como um impulso a mudanças efetivas, positivas e duradouras nos sistemas educacionais, a começar pela valorização do árduo trabalho dos professores, como grandes gestores e mentores da aprendizagem. É unânime e compreensível, o descontentamento e estresse das famílias, na tentativa de administrar o tempo entre tarefas domésticas, home office e homeschooling, em meio a plataformas online, reuniões online, e-mails e ligações.

É certo que as instituições terão que adotar medidas de incentivo a novos hábitos, como; lavar as mãos regulamente, uso de álcool gel, distanciamento entre pessoas e ventilação natural. Mas, sobretudo, deverão se preparar para os desafios relacionados ao impacto emocional e psicossomático.

Design biofílico

Uma medida simples para lidar com o estresse e ansiedade é o uso do design biofílico, ou seja, o uso de elementos da natureza dentro dos ambientes.

Pesquisas recentes reforçam a hipótese de biofilia de Edward O. Wilson nos anos 80, na qual a satisfação pela natureza e sua inclusão em projetos aponta uma correlação positiva entre a exposição a espaços verdes e saúde mental, levando a uma restauração da atenção, alívio da fadiga mental, dimi-

“Podemos enxergar o momento atual como um impulso a mudanças efetivas, positivas e duradouras.”

> *A correlação positiva entre aprendizagem, arquitetura e maior envolvimento dos estudantes fornece configurações significativas para uma nova prática educacional, ainda mais atraente e motivadora.*

nuição dos níveis de cortisol, aumento da criatividade e relaxamento.

O distanciamento da natureza e o excesso de tecnologia, por sua vez, vem gerando consequências significativas como obesidade, hiperatividade, inabilidade emocional, falta de empatia e resiliência e até diminuição da motricidade.

Em meio às ações recomendadas pelos órgãos governamentais, este torna-se o momento ideal para introduzir nas escolas espaços biofílicos e experimentados.

Espaços biofílicos e experimentados nas escolas

Especificamente nas escolas, por meio de uma nova configuração arquitetônica da sala de aula concomitante a uma nova forma de aprender, com maior envolvimento de alunos e professores, como gestores da aprendizagem, deixando-a de ser estática, para adotar um posicionamento atraente, motivador, aumentando a produtividade, engajamento e combatendo a monotonia de aprender.

A sala de aula no formato tradicional, mesmo que equipada com tecnologias digitais, precisa deixar de ser vista como o único local de aprendizagem.

Toda a escola precisa adotar um papel de ambiente facilitador do aprendizado, deixando, assim, de ter uma arquitetura estática, para ser um organismo vivo onde todos os lugares são propícios às aprendizagens.

A ideia de setorizações e funções específicas, precisa dar lugar à ideia de ambientes de desenvolvimento cognitivo integral. É preciso pensar na experiência, na ativação de todo os sentidos humanos, como oportunidades únicas e construtoras de conhecimento.

Os pátios, áreas de circulação, bibliotecas e terraços, podem e devem ser trabalhados com elementos que enriquecem a arquitetura dando aos estudantes possibilidades de experimentar, aprender, explorar e se encantar com as novas possibilidades.

É preciso que arquitetos desenvolvam projetos inovadores cuja função é inspirar alunos, professores e aprimorar a pedagogia ativa.

O distanciamento recomendado para a escolas é de pelo menos dois metros entre estudantes e professores, o que se torna impossível considerando uma turma de 30 alunos em uma sala de aula tamanho padrão com cerca de 50m².

Em contrapartida, adotando essa nova postura em relação aos ambientes de aprendizagem, uma sala de aula aberta para o exterior pode ser um facilitador para garantir essa distância mínima exigida, além de trazer outros benefícios como espaços mais ventilados e iluminação natural reguladora do círculo circadiano, o que influenciará efetivamente na qualidade de vida, concentração e desenvolvimento cognitivo das crianças.

A correlação positiva entre aprendizagem, arquitetura e maior envolvimento dos estudantes fornece configurações significativas para uma nova prática educacional, ainda mais atraente e motivadora.

ESTRATÉGIAS PARA

CAPTAÇÃO E RETENÇÃO DE ALUNOS?

Conheça a Prospecta Educacional, uma empresa **especializada em gestão comercial e comunicação para escolas confessionais cristãs.**

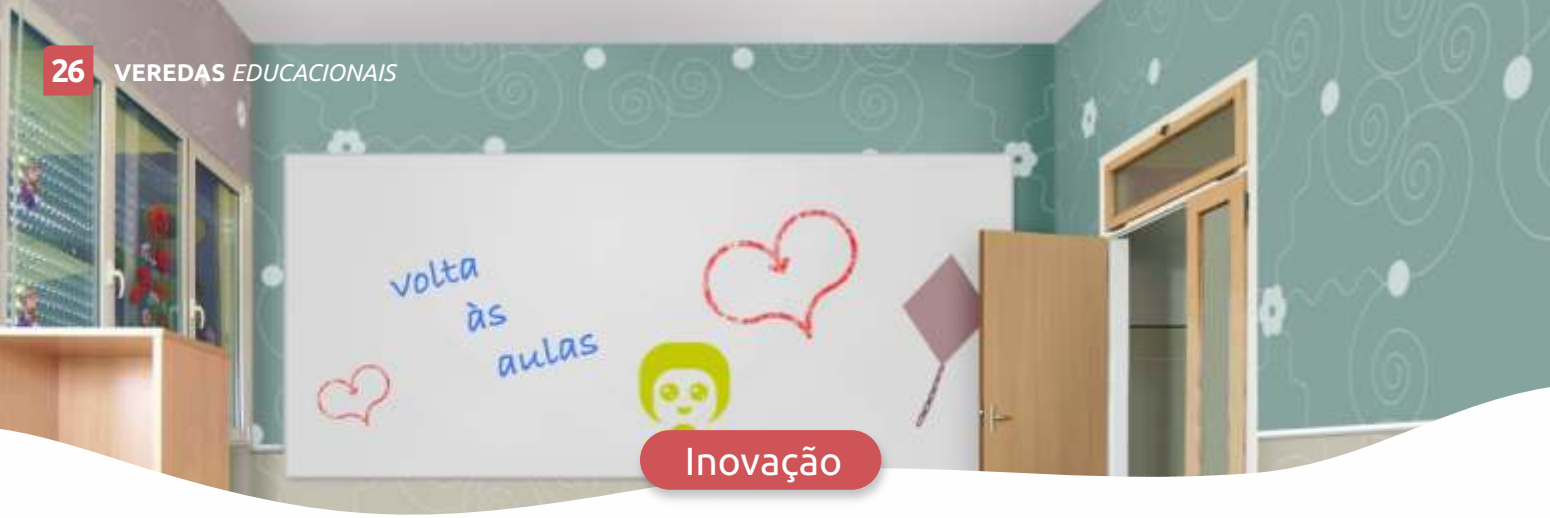
- MARKETING DIGITAL
- TREINAMENTOS & CONSULTORIA
- MARKETING DE CONTEÚDO
- PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
- CAMPANHA DE MATRÍCULAS
- GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS

27 **99256-6767 | 2142-7972**

www.prospectaeducacional.com.br

Prospecta Educacional

prospecta
Estratégia Educacional



Inovação

Como modernizar o ambiente da sua escola sem obra e usar isso como diferencial

Promover um ambiente mais moderno, divertido, seguro e acessível pode fazer com que a sua escola desempate com as outras que estão sendo cogitado pelos pais. Além de ser um diferencial, pode agregar valor ao ambiente e à aprendizagem dos alunos. O melhor de tudo? Com custo acessível e sem obras.

Escolher uma escola, para os pais, é uma missão muito importante – afinal, será naquele ambiente que o(s) filho(s) irão dar grandes saltos no desenvolvimento e na aprendizagem.

Cada pequeno detalhe importa: se os pisos das áreas comuns são antiderrapantes, se o parquinho é revestido de borrachas sustentáveis ao invés da areia, se os brinquedos são pedagógicos, se é acessível a qualquer pessoa, entre outros que não passam despercebidos.

Nesse sentido, a sua escola precisa repensar o ambiente? O Willian Taufik Daud, diretor da Aspecto Decor – uma empresa de soluções para ambientes escolares (SP) – garante que isso pode ser feito sem obras.

Modernizando sem quebradeira

Willian disse que são muitos os caminhos possíveis.

"Os mais práticos são de piso vinílico para salas de aula, pisos de borracha anti-impacto para playgrounds e pátios, grama sintética e pisos antiderrapante para corredores e escadas. A aplicação pode ser feita de forma rápida e sem obra", apontou.

Acessibilidade

Para tornar a escola mais acessível, Willian explicou que deve ser feito um estudo para descobrir qual é o caminho mais interessante para o caso.

"Após feito um estudo, as opções são muitas. A escola pode optar por pisos de borracha/tátil direcional com alerta, que pode ser colado com cola ou argamassa de cimento. Ou podem ser aplicados elementos táteis com dupla face. O pessoal da manuntenção consegue fazê-lo facilmente, com orientações. E é importante que sejam de borracha e antiderrapante – diferente dos outros que são de pvc e não tenham a aderência – e segurança – da borracha", alertou.

Área de lazer

A área de lazer pode ser fonte de preocupação para os pais, se houver areia, devido à contaminação que o(s) filho(s) pode(m) sofrer. Por esse motivo, Willian destacou como fundamental pensar uma superfície que não apresente danos à saúde e seja segura para eventuais quedas.

"Hoje, a maioria das escolas estão fazendo essa substituição com borracha sustentável, na espessura de 20 mm, com absorção de impacto, e de fácil manutenção, além de fácil de limpar. Além disso, elas têm várias cores e layouts que podem despertar bem-estar", detalhou.

> *Ver ambientes e ter percepções muda completamente a percepção de valor de uma escola.*

Nesse local, é importante, também, que os brinquedos não ofereçam perigos e possam oferecer mais do que ludicidade.

"É importante que os brinquedos sejam de plástico, para não oferecerem perigos. Além disso, é importante quer tenham cores que alegrem o espaço, que instiguem e ajudem no desenvolvimento da criança – além do lazer", explicou.

Diferencial

Sobre a época de campanhas de matrículas, Willian é enfático ao afirmar que os pais reparam (e muito!) desde a recepção até o berçário e passando pelos corredores.

"É muito importante todo o aspecto da segurança. Seja no berçário, a segurança dos pisos dos parques, dos corredores. Isso tudo diminui a possibilidade de acidentes. Além disso, muitos escolhem, preferencialmente, por isso. Ou seja, com certeza pode ser considerado um diferencial para as escolas", assegurou.

Ainda segundo ele, se a escola não tem um ambiente harmônico e seguro, ela pode perder alunos para escolas mais harmônicas, seguras e acessíveis.

"Já aconteceu, por exemplo, de falarmos com diretores que, antes mesmo da mudança, apresentaram o projeto e isso trouxe matrículas. Ver ambientes e ter percepções muda completamente a percepção de valor de uma escola", finalizou.

Contatos: *www.aspectodecor.com.br*

LEIA TODAS AS EDIÇÕES DA REVISTA VEREDAS

www.revistaveredas.com.br

REVISTA Veredas EDUCACIONAIS

Escaneie com sua câmera e faça já o ***download da Revista Veredas***

Associações

AECEP e o renascimento da educação clássica cristã

Uma boa educação é a preocupação de pais que querem que os filhos aprendam mais do que os conteúdos da Base Curricular. Nesse cenário, a Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios (AECEP) visa fomentar o debate acerca dessa Abordagem Educacional por Princípios (AEP).

Roberto Rinaldi Jr

Presidente do Conselho de Administração da AECEP

www.aecep.org.br

Os pais querem desenvolver o melhor na vida de seus filhos, alinhado com seus valores e como expressão de amor. A instituição "igreja" apoia as famílias participantes no discipulado da próxima geração, para juntos cultivarem o significado maior da vida. A sociedade tem nas crianças a matéria-prima para o futuro que deseja construir como nação, portanto, organiza recursos para investir na sua formação.

Tudo isso se faz com educação, um aspecto chave da atividade humana, que de alguma forma envolve a todos nós. Como cristãos, essa visão ganha mais relevância ainda, pois temos compromisso com Deus de apresentar aos nossos filhos a Verdade que conhecemos e de ajudá-los a trilhar esse caminho conscientemente.

Com essa perspectiva, a AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios – foi fundada em 1967, definindo sua missão de "promover a formação e apoiar o desenvolvimento de escolas com base na AEP - Abordagem Educacional por Princípios®".

Abordagem Educacional com Princípios

Não queríamos apenas estabelecer mais escolas, como iniciativas privadas de prestação de bons serviços com uma ética cristã, mas, sim, fazer real diferença na formação de uma geração com competência e caráter, de indivíduos responsáveis diante de Deus e aptos a servir ao próximo com suas vocações.

Nossos objetivos gerais com a AEP, praticada nas escolas que fazem parte da nossa associação, são:

• Resistir à erosão cultural em nossa sociedade, que tem sido permeada de

conceitos socialistas e ideológicos contra a família tradicional;

• Atuar, em parceria com os pais e com apoio da igreja, para desenvolver homens e mulheres capazes de relacionar princípios bíblicos a todas as áreas da vida, para promover liberdade e crescimento sustentável;

• Formar cidadãos que amam a Deus, honram sua pátria e valorizam a família, preparando líderes servidores que trazem esperança.

Educação clássica

Temos percebido um aumento na indignação das pessoas com a política e com o sistema, e de pais buscando um ensino saudável que resgate valores históricos e prepare de fato para ser protagonista num mundo cada vez mais desafiador.

Nesse cenário, tem ganhado espaço a Educação Clássica, como um movimento em vários países para ir além do pragmatismo circunstancial; para cultivar sabedoria e virtude.

Diferente da metodologia antiga dos Gregos e Romanos que embasou a Educação Clássica, a AEP foi estruturada originalmente há mais de 50 anos pela FACE – Fundação para a Educação Cristã Americana.

Foi fruto de vasta pesquisa histórica identificando as bases da educação colonial e seu desdobramento na elaboração da Constituição que definiu a nação dos EUA e sua forma de governo, trazendo liberdade e prosperidade sem precedentes.

A AEP é uma educação cristã clássica que pesquisa em livros-fontes, tem um currículo rico e abrangente que contempla literatura, artes e retórica, usa um processo reflexivo para internalizar conhecimento, faz contínua referência a princípios para balizar moralmente o entendimento e usa variadas estratégias para desenvolver integralmente cada aluno.

Assim, a AEP pressupõe uma lógica governamental partindo da soberania de Deus, para exercitar o autogoverno com liberdade de consciência e responsabilidade, para formar e sustentar todas expressões de governo que regem a vida em sociedade.

Metodologia

A AEP enfatiza aprender partindo do raciocínio sobre verdades bíblicas, identifica os fundamentos do conhecimento e conduz à reflexão de causa-efeito, produzindo entendimento do contexto e significado moral.

Para isso, usa uma metodologia de 4 passos alinhada com o método científi-

“Temos percebido um aumento na indignação das pessoas com a política e com o sistema, e de pais buscando um ensino saudável.”

> *O desafio de educar a próxima geração para serem competentes no trabalho para a vida, e pessoas de caráter, com inteligência emocional e virtudes, é enorme.*

co – pesquisar, raciocinar, relacionar e registrar, que desenvolve no aluno a mordomia e produção do conhecimento.

Nessa modalidade, são exercitados 7 princípios governamentais bíblicos em todas áreas de conhecimento, desenvolvendo padrões de pensamento para orientar todas as realizações e os relacionamentos que, abreviadamente, são: individualidade, autogoverno, caráter, mordomia, soberania, semeadura e colheita e aliança.

Raciocinar por princípios acaba tornando-se um estilo de vida, dando mais consistência às nossas escolhas e decisões.

AECEP

Atualmente, a AECEP tem quase 150 escolas associadas em todas regiões do Brasil e dezenas de educadores afiliados, a quem serve com uma rede de colaboradores e parceiros, produzindo conteúdos diversos, fornecendo treinamentos presencial e a distância, e até cursos de pós-graduação, além de orientação geral e amplo intercâmbio de experiências e conhecimento.

Tem crescido também na sua atuação missionária, levando a AEP a contextos vulneráveis do Brasil e de vários países da África, alcançando muitas organizações e milhares de vidas com uma educação transformadora.

São muitas histórias inspiradoras que temos colecionado, de educadores redescobrindo sua vocação e de pais engajados com a escola, trabalhando em aliança pelas suas famílias.

Entendemos que o desafio de educar a próxima geração para serem competentes no trabalho para a vida, e pessoas de caráter, com inteligência emocional e virtudes, é enorme.

Por isso, nossa visão é de constituirmos uma ampla comunidade colaborativa de aprendizagem, em que os vários elementos participantes contribuem ativamente para manifestar excelência e honrar a Deus por meio de resultados da educação.

São muitos voluntários, tanto na AECEP quanto nas escolas, que abraçaram essa filosofia, que tem feito diferença ao enfrentar os fortes impactos da pandemia que atingiu a todos nós.

As crianças estão vendo como lidamos com essa situação, o que é de fato importante para nós, nossa capacidade de nos reinventarmos e nos sacrificarmos pelo que acreditamos. Tem sido um excelente laboratório para nos avaliarmos e valorizarmos ainda mais o que fazemos por meio da AECEP, contando com a benção de Deus.

Pesquisa

Pesquisa revela dados de gestão das escolas cristãs evangélicas do Brasil

Amostra com instituições de diversos estados mostra que o trabalho de planejamento pedagógico é priorizado. Já o trabalho comercial, ainda está em segundo plano para muitas delas. Além disso, guerra de preços preocupa.

As escolas cristãs, há muito tempo, exercem um papel importante na sociedade pela ênfase em uma educação por princípios, contribuindo para a formação moral e espiritual de seus alunos.

No Brasil, as primeiras escolas cristãs foram organizadas principalmente pelos missionários enviados para cá. Surgiram escolas batistas, luteranas, metodistas e presbiterianas que cresceram, muitas se tornaram centenárias e se consolidaram. Outras, principalmente por problemas de gestão, fecharam ou diminuíram de tamanho.

Mais recentemente, surgiram escolas organizadas por igrejas locais e por educadores cristãos. Hoje, contamos com mais de mil escolas confessionais de matriz evangélica em nosso país.

Ainda assim, pesquisas com foco nesse grupo educacional são raras ou inexistentes. Por isso, a Prospecta Educacional realizou uma pesquisa própria sobre algumas questões ligadas ao marketing, educação e gestão dessas escolas.

No total, 92 escolas responderam à pesquisa da Prospecta no primeiro trimestre de 2020 – uma amostra equivalente a quase 10% do universo das escolas cristãs brasileiras. A pesquisa foi aplicada em formulário digital enviado a gestores educacionais de todos país.

Planejamento pedagógico e capacitação

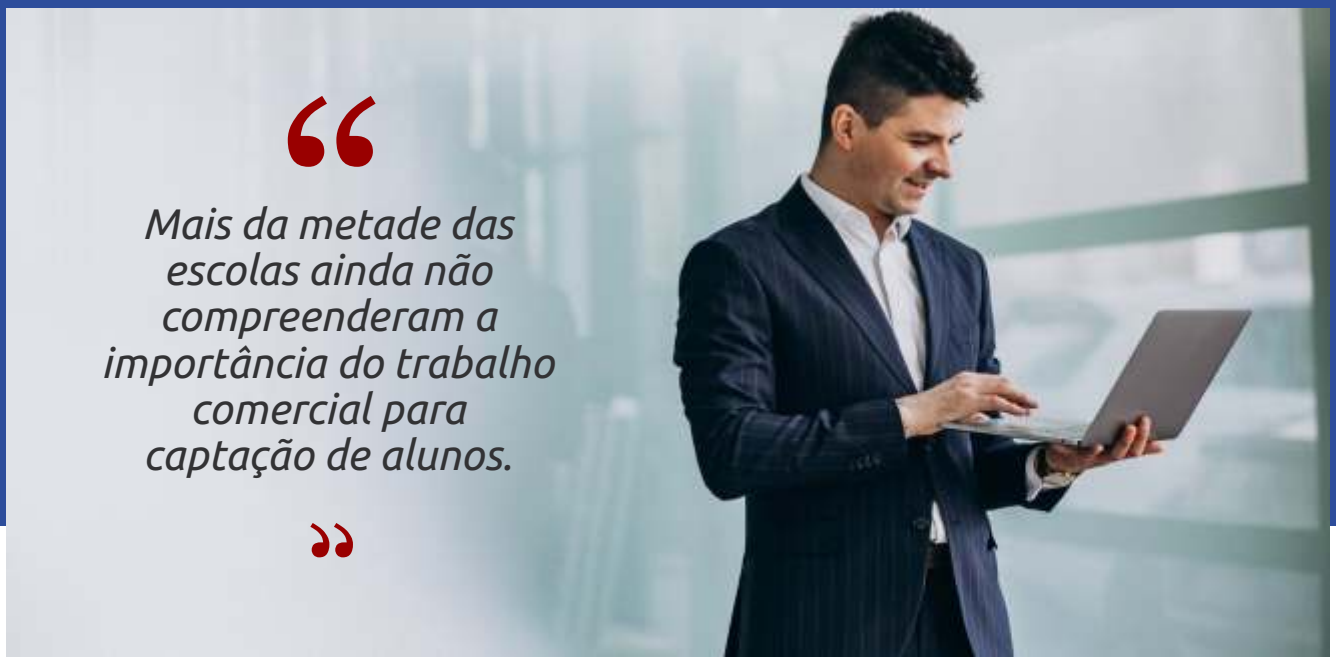
Pela pesquisa, observamos que as escolas cristãs demonstram preocupação com o planejamento pedagógico. Na amostra, 93% das escolas responderam que realizam um planejamento pedagógico anual.

O índice das escolas que investem em capacitação de seus professores também é alto, na faixa de 95%. Por outro lado, nem metade das escolas promovem capacitações mais que duas vezes por semestre.

Marketing

Quando entramos na área de marketing e comercial, por sua vez, já cai bem o índice das escolas que preparam um planejamento. Apesar de 2/3 se preocuparem em planejar a captação de alunos, muitas ainda não tem essa prática.

Cada vez mais, as mídias sociais estão sendo utilizadas. Quase todas as escolas na pesquisa utilizam o Instagram, Facebook e Youtube.



> *Mais da metade das escolas ainda não compreenderam a importância do trabalho comercial para captação de alunos.*

Apesar disso, 43% das escolas disseram que não atualizam as suas mídias sociais semanalmente e 20% atualizam apenas de vez em quando. O índice de escolas que dizem fazer anúncios patrocinados (pagos) nas redes sociais é de 65%.

Um caso que chama a atenção é que as escolas utilizam pouco o e-mail marketing para se comunicar: apenas 28 das 92 desta amostra.

Muito embora esta pesquisa tenha sido realizada antes da pandemia, fato que turbinou o crescimento do marketing digital das escolas, as mídias tradicionais já estavam perdendo terreno. Neste caso, não somente devido ao avanço das mídias digitais, mas também pelo alto valor das mídias off-line. Alguns números da pesquisa: 42% utilizam outdoor em suas divulgações, 54% utilizam impressos, 24% utilizam busdoor e 14% utilizam rádio.

Quanto ao uso do site, a resposta é preocupante: 40% das escolas responderam que não possuem uma página na internet atualizada, mesmo sabendo que é a vitrine digital da escola.

Além disso, usam poucas ferramentas que podem auxiliar na captação de alunos em seus sites. Apenas 10% nesta amostra possuem um blog ou um formulário para preenchimento dos interessados em conhecer a escola.

Os outros dados também não são muito animadores, como o fato da maioria dos sites (60%) não serem responsivos a dispositivos móveis ou de terem opção de contato via WhatsApp (72%). "Tudo isso demonstra como a maioria das escolas não aproveitam bem o site para o processo de captação de alunos", ressaltou o publicitário e consultor da Prospecta, Leonardo Oliveira.

Em mecanismos de busca na internet, como o Google, os sites das escolas cristãs também estão mal ranqueados: apenas 21% confirmaram que o seu site aparece na primeira página das pesquisas. A má notícia é que isso impacta não só na busca pela página da escola, mas gera, também, imagem de que a escola é pouco relevante.

No que diz respeito à criação de listas para captação de alunos, apenas 44% das escolas têm essa prática. O índice de respostas negativas a essa questão significa que mais da metade das escolas ainda não compreenderam a importância do trabalho comercial para captação de alunos.

Parceria com igrejas

Das 92 escolas da pesquisa, 53 delas buscam parcerias com igrejas. Contudo, essa é uma questão que se esperava um índice maior.

Para o publicitário e consultor da Prospecta, um dos fatores que explica esse dado é a falta de retorno positivo desse tipo de ação, que possivelmente foi ocasionado pela dificuldade em firmar uma parceria que não seja baseada apenas em descontos e bolsas.

Em teoria, a parceria com as igrejas ainda é uma fonte interessante para captação de alunos, considerando que ali estão um público de potenciais alunos para as escolas cristãs. "O relacionamento criativo entre escolas e igrejas deve acontecer o ano todo, não só em época de matrículas", ressalta Leonardo.

Busca por diferenciais

Outra questão abordada na pesquisa foi referente aos serviços adicionais que as escolas oferecem aos alunos e pais. O serviço mais comum é o programa socioemocional, o que indica uma relação entre o caráter cristão das escolas e o reforço de valores por meio do programa.

A agenda digital vem em segundo lugar, pois é uma ferramenta de comunicação bastante utilizada e que geralmente tem um custo menor do que outros serviços.

Já 45% das escolas utilizam a robótica como serviço e diferencial. O ensino bilíngue está sendo utilizado por 39% das escolas. Isso significa que as escolas cristãs têm caminhado no sentido de atualização e diversificação de ferramentas de aprendizagem, serviços e diferenciais.

Gestão Educacional

A inadimplência é um grande problema enfrentado pelas nossas escolas, conforme aponta a pesquisa. É bom pontuar que esta foi realizada antes da pandemia, quando a inadimplência era muito menor. Vimos que 51% das escolas possuiam uma inadimplência acima de 10%.

Ainda na linha da gestão, perguntamos também quais são os principais problemas enfrentados pelas escolas. Os dois principais problemas levantados dizem respeito aos seus concorrentes. Um problema está relacionado à guerra de preços, que prejudicam as escolas em relação a preços mais baixos, e o outro está relacionado a escolas que possuem uma infraestrutura melhor do que as nossas escolas cristãs.

Outros problemas que desafiam nossas escolas apontados nesta pesquisa: impostos (37%), dificuldade em captar alunos (30%), falta de recursos para investimentos (27%) e a legislação (15%).

Em relação ao número de alunos, a pesquisa apontou que 46% das escolas cristãs têm até 300 alunos, 28% possuem até 600 alunos, enquanto 20% mais de 600 alunos e 06% não responderam.

ALGUNS DADOS DA PESQUISA

Porte das escolas
Até 300 alunos = 46%
300 a 600 alunos = 28%
+ 600 alunos = 20%
Não responderam = 6%

Atualiza mídias sociais
Todos os dias: 37%
Uma vez por semana: 43%
De vez em quando: 20%

Material didático
Muito satisfeito – 48%
Satisfeito – 44%
Insatisfeito – 04%
Muito insatisfeito – 04%

Serviços
Socioemocional – 66%
Agenda digital – 55%
Robótica – 45%
Ensino bilíngue – 39%

Inadimplência
Até 10% - 51%
De 10 a 20% - 36%
Acima de 20% - 13%

Faz capacitações
01 vez / ano: 10%
01 vez / semestre: 20%
02 vezes / semestre: 19%
+02 vezes /semestre: 38%
Outros: 13%

Problemas enfrentados
Preços concorrentes - 48%
Estrutura concorrente – 37%
Impostos – 37%
Inadimplência – 29%
Captação de alunos – 30%
Falta de recursos – 27%
Legislação – 15%

Pesquisa digital: *Prospecta Educacional •Aplicada no 1º trimestre / 2020*
Amostragem: *92 escolas de diversos estados*

Projetos

Otimizando o uso do seu espaço escolar

Com a perda de alunos causada pela pandemia, além do aumento da inadimplência, ser criativo e encontrar saídas financeiras é um imperativo. A utilização do espaço físico da sua escola, muitas vezes subutilizado, pode fazer parte da solução.

Muitas instituições de ensino aproveitam o seu espaço físico para oferecer diversos serviços com o objetivo de otimização de custos, recursos e espaço. Onde tem um colégio, montam uma faculdade, onde tem uma faculdade montam um colégio ou outro negócio, desde que esteja dentro da área de educação.

Algumas instituições encontram dificuldades para avançar nessa direção, geralmente, por acharem que um negócio pode atrapalhar o outro, por não ter a capacidade de investimento necessária ou por desconhecimento.

No sentido da montagem de um novo negócio dentro do mesmo espaço físico da escola, vamos analisar as vantagens em se montar esse novo negócio, os tipos de negócios mais comuns e os cuidados necessários para um novo empreendimento.

POR QUE MONTAR?

1. Otimização de pessoal

Ter mais de um negócio em um mesmo espaço físico significa ter um aproveitamento de pessoal: diretor, pessoal de secretaria, portaria, marketing, recursos humanos, financeiro e outros. Os dois negócios estarão otimizando o mesmo pessoal em diversas áreas.

2. Otimização de recursos

Quando existem dois negócios ou mais em um mesmo espaço físico, isso representa aproveitamento dos recursos disponíveis, como laboratório de informática, recursos audiovisuais e outros.

3. Otimização de espaço

Com mais de um negócio, a instituição terá o seu espaço mais bem aproveitado, diminuindo a capacidade ociosa do patrimônio físico.

4. Aproveitamento da clientela

Se a instituição de ensino atuar em mais de um segmento, ela pode captar ex-alunos, como é o caso da escola que monta uma faculdade ou cursos técnicos ou a escola que oferece cursos de línguas para os seus alunos e familiares.

O QUE MONTAR?

1. Cursos técnicos

Os cursos técnicos se tornam uma boa opção para as escolas, porque a demanda maior é pelos cursos noturnos, no horário que a escola não está funcionando. Outro fator importante é que o custo para montar um curso técnico é menor do que montar uma faculdade. Os próprios espaços de laboratórios para os cursos técnicos podem ser otimizados com a utilização de kits didáticos, que durante o dia podem ser guardados fora das salas de aula.

2. Polo de Ensino a distância

O crescimento do ensino a distância também oportuniza a criação de um polo dentro da escola. Por outro lado, é importante verificar como está a concorrência deste segmento no entorno da instituição, porque muitos grupos estão abrindo a oferta de ensino à distância e criando indiscriminadamente um número excessivo de polos, o que pode ser desvantajoso para a escola.

3. Cursos livres

Os cursos livres, como cursos de línguas, requerem baixo investimento e tem a vantagem de poder ser oferecido aos próprios alunos e familiares.

4. Faculdade

A criação de uma faculdade requer um investimento maior, mas pode ser um negócio, que se for bem gerido, terá uma perenidade e uma melhor sustentabilidade.

5. Cursos preparatórios

Oferecer cursos preparatórios também é uma boa opção, pois não precisa de grandes investimentos. Entretanto, é um tipo de negócio que depende da oferta de concursos, podendo se tornar um negócio de demanda sazonal.

COMO MONTAR?

1. Avaliar investimento e mercado

Para montar um outro negócio junto com a escola, ou seja, atuar em outro segmento, tem de fazer um bom planejamento, avaliando a capacidade de investimento da escola para aquele negócio e verificando se o local onde a escola está situada tem mercado para aquele tipo de negócio. Por exemplo, faculdades e cursos técnicos precisam de uma localização que tenha uma boa rede de transporte, porque são cursos que funcionam mais no período noturno.

2. Buscar o parceiro ideal

Se a opção for por franquia de cursos preparatórios, cursos de línguas ou polo de ensino a distância, é preciso conhecer o franqueador, o seu posicionamento no mercado e as condições ofertadas.

3. Verificar questões legais

A avaliação de questões legais também é importante. Montar uma faculdade exige o atendimento a uma série de requisitos legais. Além disso, exige toda uma preparação para credenciá-la e autorizar os cursos. Outras questões que precisam ser verificadas são as exigências municipais quanto à legalização da oferta de ensino para aquele segmento.

Fonte: Partnerships

Marketing

Dicas práticas de captação de leads para conversão de alunos

A maioria dos gestores educacionais tem hoje, na ponta na língua, a resposta para uma das ações mais importantes para o processo de captação de alunos: a geração de leads. Mas afinal, o que é isso e como desenvolver esse processo?

Os leads são as pessoas que demonstraram interesse pela sua instituição de alguma forma. Para despertar e atrair um lead, precisamos desenvolver ações práticas para obter o seu engajamento digital. Todo lead é uma oportunidade de negócio que deve ser captada e cultivada para que, enfim, torne-se um cliente efetivo.

A Revista Veredas trouxe algumas dicas de como captar e gerenciar dados de interessados em matrícula, de forma a aumentar a sua conversão em alunos e melhorar o relacionamento da sua instituição.

Prepare uma estratégia para captação de leads

Todo o seu esforço de marketing digital deve ser pensado para resultar em captação de leads. Para atrair o interesse de um possível lead, você deve oferecer algo de valor para ela em forma de recompensa.

Essa recompensa digital gratuita possibilita a você pedir em troca os dados básicos dessa pessoa, como nome, email e whatsapp. Para isso, você precisa criar no seu site um formulário de contato ligado a esse conteúdo que você irá entregar. Pode ainda ser feita uma landing page, que é uma página específica de apresentação desta recompensa, com um formulário de contato para captura de dados.

Algumas dicas de ações para geração de leads:

• E-BOOKS: conteúdos práticos para serem baixados em PDF, como dicas de relacionamento pais e filhos, como criar uma rotina de estudos para o ENEM, guias de orientação profissional, entre tantos outros.

• VÍDEOS: você pode oferecer vídeos de orientação dos mais diversos temas, de preferência feitos por um especialista convidado.

• NEWS LETTER: disponibilize um formulário para a pessoa se cadastrar e receber novidades da sua escola. Você vai se surpreender como as pessoas fazem isso.

• PLANILHAS: ofereça planilhas com informações, dicas úteis ou de organização para os alunos e suas famílias.

• LIVES: realize lives com temas interessantes e atuais, de preferência com convidados especialistas no assunto, com acesso via inscrição prévia.

A captação de leads também deve ser feita em eventos off-line e até mesmo quando o seu pessoal do atendimento recebe uma ligação de uma pessoa interessada.

Como armazenar os seus dados

Quando você já se encontra com os dados captados é importante pensar em como armazená-los. Você pode criar uma planilha de Excel para armazenar os dados dos seus leads, mas certamente será muito mais trabalhoso para manusear essa planilha. Busque um programa de relacionamento com clientes (CRM) que faça melhor

esse trabalho. Há vários disponíveis com versões gratuitas.

Além de manter os dados dos interessados, alimente esse sistema com todas as informações que você captou. Por exemplo: quantas vezes essa pessoa ligou, se você já enviou algum e-mail, o motivo do contato, série do interesse, dentre outras.

Elabore uma régua de relacionamento

Para que esses dados sejam aproveitados da melhor forma, prepare uma régua de relacionamento colocando o primeiro contato por parte do cliente e os outros passos que você tomará até transformar esse lead em aluno.

Nos passos você pode incluir, por exemplo: envio de e-mail marketing, ligações, convite para conhecer a escola, envio de uma promoção. Os passos devem ser afunilados de tal forma que vá aumentando o relacionamento e interesse até a matrícula.

Delegue responsabilidades

Atribua responsabilidades a sua equipe para fazer esse trabalho de relacionamento. Caso sua escola não tenha um responsável pelo marketing, pode ser alguém da secretaria ou uma pessoa do atendimento, por exemplo, mas esse funcionário deve ser treinado para isso e deve ter habilidade de comunicação e vendas. Ter uma equipe bem gerida e comprometida melhora e muito a chance de captação de clientes.

Aja rapidamente

Sai na frente quem tem estratégia e velocidade de ação. Muitas vezes, isso pode determinar sucesso no processo de captação desse aluno. Por esse motivo, proceda de tal forma que todas as pessoas que preencherem os seus formulários recebam o primeiro contato em cinco minutos.

Para isso, lance mão de ferramentas de automatização de retornos de contatos. Existem sistemas e aplicativos que respondem contatos automaticamente, podendo ser configurados para chamar o lead para uma nova ação.

Manter os dados dos interessados

Por diversos motivos, por mais que o trabalho de marketing tenha sido bem feito, às vezes não conseguimos de cara o resultado esperado.

Por esse motivo, mesmo que uma pessoa não se matricule, mantenha os dados de um ano para o outro e volte a fazer contato. Pode ser que eles tenham se desinteressado pela matrícula por alguma razão momentânea, mas conseguiram resolver o impedimento e estão finalmente prontos para fazer a matrícula.

É importante ter sempre em vista de que não adianta todo um esforço de captar leads se a sua escola não desenvolve um trabalho de relacionamento com objetivo de levar o interessado à matrícula. Esse trabalho deve ser bem planejado, executado e acompanhado em todo o processo e resultados.

Desenvolvimento

É tempo de trabalhar a gestão emocional

O Programa Mind Ups de Desenvolvimento Humano trabalha nas instituições de ensino priorizando as demandas específicas de cada equipe pedagógica.

André Luiz Aragão Viana

Psicólogo do Projeto Mind Ups. Psicólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família em SJB/RJ. Psicólogo do Centro de Doenças de Alzheimer e Parkinson em CPS/RJ Pós Graduando em Neuropsicologia

andrewpsi@bol.com.br

O Programa Mind Ups surgiu de uma pergunta. Por que alguns alunos fracassam ou evadem de seus projetos pessoais, pedagógicos ou profissionais apesar de expressarem tranquilidade e perseverança no aspecto cognitivo ? Foi tentando responder a esta pergunta, junto com alguns alunos de um dos Institutos Federais Fluminenses do Estado do Rio de Janeiro, que trilhamos as bases de nosso projeto.

Certamente, o processo de aprendizagem é o motor do desenvolvimento humano. Este percurso começa numa intensa relação afetiva e continua durante toda a vida. Na verdade, não nascemos humanos, aprendemos a sê-lo na relação social.

Achamos óbvio e natural que uma criança aprenda, mas esquecemos, rapidamente, de como levou tempo para aprendermos: a andar, a falar, a compreender, a confiar, a ter empatia etc, como se tais aprendizagens estivessem guardadas em gavetas preexistentes em nossa vida mental. No entanto, elas nunca estiveram lá e, sim, foram construídas em um longo processo de desenvolvimento.

Biologicamente, o cérebro humano é o que leva mais tempo para se desenvolver, se comparado com o cérebro de outras espécies. Somente após o período de 25 a 30 anos ele completa o último estágio de conexões e mielinização neuronais. Como numa orquestra, os neurônios vão se arrumando como instrumentos, cada um em sua posição específica, na medida em que são as nossas experiências afetivas que darão o tom da melodia comportamental. Por que então pensar que os comportamentos sócio afetivos, como da empatia, por exemplo, apareceriam naturalmente sem nenhum processo de aprendizagem?

Processo social

Desta forma, antes de aprender conteúdos, precisamos entender o processo social de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Muitos educadores se esquecem de ensinar para o aluno como se dá este processo e de como ele está intimamente ligado ao desenvolvimento socioemocional.

Ora, da mesma forma que um aspirante a padeiro não pode aprender a fazer o pão sem antes saber o que seja trigo ou fermento, também não seria possível alguém se desenvolver cognitivamente sem entender como se dá o seu próprio processo de aprendizagem.

Neste processo, somos, desde cedo, afetados pela palavra e seu uso, o que impele o sujeito a encarar a verdade de suas necessidades e faltas. Em um momento posterior, esta experiência social se internaliza intrapsiquicamente, nascendo, assim, a possibilidade do pensamento e de funções mentais superiores, mergulhadas neste complexo de interelações humanas, que são também origem de nossos processos volitivos e intencionais. Esta constante superação no processo de aprendizagem se dá, portanto, pela incorporação de novos sistemas cada vez mais complexos.

Quanto maior a consciência deste nosso papel no desenvolvimento humano do outro, a quem somos referenciados como mediador, maior a eficácia do desenvolvimento geral deste indivíduo e da sociedade como um todo.

Mind Ups

Por isso, estabelecemos no projeto Mind Ups quatro bases fundamentais: a primeira base é a compreensão mais apurada da dialética Mente/Corpo. Em segundo lugar, está o entendimento do uso da linguagem, da palavra e da comunicação. A terceira base seria o processo de gênese e desenvolvimento sócio afetivo e, em último lugar, e não menos importante, a maturidade sócio emocional como sendo a quarta base fundamental do projeto mindUps.

Quando as quatro bases são aplicadas nas instituições de ensino, priorizamos as demandas específicas de cada equipe pedagógica. A partir deste momento, juntamente com a instituição parceira, formatamos os treinamentos necessários e os encontros com os professores ou com os alunos.

Estes encontros podem acontecer no intervalo de sete semanas (isto varia, de escola para escola, na medida em que os encontros podem ser presenciais ou remotos) e se configuram em torno sete temas principais, que são: "Preparação", "Avaliação", "Descobertas", "Relacionamentos", "Transformação", "Integração" e "Gratidão".

Em todos estes encontros são potencializados as capacidades de gestão emocional, que surpreendentemente não atingem somente aos alunos, mas também toda a equipe escolar, da gestão à equipe de apoio, com a qual os participantes se relacionam. Gradativamente, na medida em que os encontros acontecem, ficam evidentes as nuances evocadas pelas relações sociais envolvendo a família, a escola, o aluno e sua saúde emocional.

Precisamos, portanto, refletir que, se nós como pais, educadores, ou mediadores não entendermos as especificidades da idade cronológica de cada criança ou jovem, teremos dificuldades nesta relação. Além disso, se não entendermos as especificidades do momento emocional e afetivo que nossos filhos ou alunos se encontram, a relação educacional e de reambientação escolar se tornará impossível.

Em se tratando de um relacionamento tão importante, como o existente entre o aluno e o professor, e considerando o fato de estarmos em um momento de esforço, descomunal, dos heróicos educadores, em torno do ensino híbrido (blended learning), podemos dizer que a capacidade de gestão emocional de pais, alunos, professores e equipe pedagógica, nunca, na história recente da humanidade, foi tão essencial e necessária.

"Se não entendermos as especificidades do momento emocional e afetivo que nossos filhos ou alunos se encontram, a relação educacional e de reambientação escolar se tornará impossível."

Projeto Mind Ups nas escolas:
Contatos WhatsApp: (22) 99981 9292

Eventos

Prospecta Summit reúne gestores educacionais do Brasil inteiro

O evento aconteceu, pela primeira vez, de forma completamente online e impactou gestores educacionais de mais de 130 instituições confessionais.

O Prospecta Summit 2020, com certeza, vai ficar marcado por proporcionar trocas tão importantes – e em um momento tão delicado para nossas escolas.

O evento aconteceu de forma online e gratuita nos dias 14, 15 e 16 de julho. Contou com seis palestras e três painéis, sempre abordando temas relevantes para discutir e propor saídas para os desafios atuais das escolas cristãs do Brasil.

Dever cumprido

Segundo Rogério Scheidegger, especialista em gestor escolar e consultor educacional da Prospecta, foi uma enorme satisfação estar ao lado desses especialistas e falando com mais de uma centena de escolas cristãs de todo país.

"Em momentos delicados como os que estamos vivendo, a informação é a chave primordial para que possamos conter danos. Saímos com a certeza de que contribuímos para a educação cristã permanecer firme como uma rocha", comemorou Rogério.

Tecnologia

O evento inovou com a participação interativa de seus interlocutores , com destaque para as inclusões dos comentários dos participantes virtuais via chat em tempo real, além de apresentar várias escolas ao vivo que enviavam suas mensagens.

Novos eventos digitais

Estimulados pelo ótimo feedback recebido, a equipe Prospecta Educacional trabalha para a realização de um novo evento, ainda em 2020, agora com foco nos pais e famílias das escolas cristãs.

> *Saímos com a certeza de que contribuímos para a educação cristã permanecer firme como uma rocha*

Prof. Rogério Scheidegger
Diretor da Prospecta Educacional

O evento em números

713 inscritos

132 escolas

14 estados

Frases que marcaram o Prospecta Summit 2020

Assista todas as palestras do Summit 2020 gratuitamente

> *É importante pensar a escola como um ecossistema vivo, interdependente, onde cada um dos colaboradores está interligado. Temos de ter essa visão de helicoptero, enxergar o todo, para saber lidar com as mudanças que virão. E saiba: você é capaz!*

Iolene Lima

> *Antes de contratar, é importante saber se aquela pessoa é apaixonada, inspiradora, porque, se ela não for uma pessoa que agrega, ela não terá o necessário para compor uma equipe vencedora.*

Almir Pacheco Scheidegger

> *Nesse momento, se você já não tem, é a hora de implementar uma gestão profissional. Com métricas, projeções financeiras e controle, você consegue chegar a uma melhor solução para chegar mais longe*

Eduardo Melo

> *Nós precisamos conduzir as pessoas a um pensamento mais elevado, mais transcendente. Essa é a tarefa da escola, da educação – e muito mais da educação cristã.*

Débora Bueno Oliveira

> *A instituição que conseguiu administrar melhor esse período de suspensão das aulas – tendo um bom relacionamento, demonstrando preocupação com saúde mental e aprendizagem – certamente conseguiu fidelizar os alunos e a indicação deles para novos.*

Adriano Salvador

> *É preciso formar professores para o uso de tecnologias e desenvolvimento de metodologias de aprendizagem ativa para construção e ampliação da inteligência coletiva.*

Márcia Gonçalves

> *No desenvolvimento escolar, os valores, as relações e as experiências são individualmente internalizadas para o pensar e o agir daquele sujeito em construção – aluno. Quando os pais, a sociedade, a escola e os alunos entendem isso, emerge um sentimento de prazer que coloca o processo educativo no centro da comunidade.*

André Aragão Viana

> *Podemos vencer se houver comprometimento em nós e muita fé. Há um propósito em tudo. Devemos vencer essa crise: mantendo a identidade, tendo fé no Deus que governa a história, disposição para o trabalho e muita coragem.*

Alcione Souza

> *A paixão, a competência e o lucro são os três elementos que uma boa empresa tem de ter. A gente nunca precisou tanto como nesse momento de pessoas apaixonadas, engajadas, que se doam pela empresa. Assim como a gente nunca precisou se reinventar e impressionar tanto para se manter competitivos no mercado atual.*

Claudinei Franzini

> *[Em relação ao uso da tecnologia pelos professores pós-pandemia] acredito que o professor não vai querer se desvencilhar dos ganhos tecnológicos. Por outro lado, a volta será desafiadora, uma vez que ele terá de fazer um equilíbrio entre os dois mundos.*

Ana Gurgel

> *Nossos professores precisam ser alimentados por nós. Nós precisamos entender os movimentos, as pesquisas e como trazer para a prática, porque na formação acadêmica, em muitos lugares, não há a experiência da prática.*

Lyle French

> *A partir da situação de que não havia como retornar às aulas presenciais, nós vimos professores se reinventando, repensando como poderia ser feito para que o aluno engajasse nesse processo.*

Márcia Oliveira

PingPong

Pr. Lineu Wutzke

Diretor - Aldeia Infantil Betesda
Toledo / PR

• **Dica de Viagem**: Maragogi / AL
• **Livro**: FOCO: Redescobrindo o Aspecto Mais Importante do Ministério da Educação Escolar Cristã – Stephen G. Reel
• **Filme**: Sociedade dos Poetas Mortos
• **Frase** : Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai (Cl. 3:17).
• **Música** : Seu Reino Será para Sempre - Baruk

Venância Vargas

Diretora Pedagógica - Colégio Batista do Vilar
São João do Meriti/ RJ

• **Dica de Viagem**: Gramado /RS
• **Livro**: Pais brilhantes, professores fascinantes - Augusto Cury.
• **Filme**: Até o último homem.
• **Frase** : Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Filipenses 4:13.
• **Música** : Deus de Promessas - Davi Sacer.

Everaldo Nunes

Diretor IENEC
Conceição do Araguaia / PA

• **Dica de Viagem**: Vila Galé Cumbuco - Caucaia/CE e Balneário de Camboriú /SC.
• **Livro**: Jesus, o maior líder que já existiu. Lauren Beth Jones.
• **Filme**: Milagres na Sela 7.
• **Frase** : "Posso todas as coisas naquele que me fortalece". Filipenses 4:13
• **Música** : Deus e Eu - Leandro Borges.

Aldiméia Carvalho

Diretora Pedagógica
Colégio Batista Fluminense - Campos / RJ

• **Dica de Viagem**: Maragogi - Litoral Norte / AL
• **Livro**: Liderança Corajosa - Bill Hybels
• **Filme**: Patch Adams, O Amor é Contagioso
• **Frase** : "Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens," Colossenses 3:23
• **Música** : Jesus é o Caminho - Heloisa Rosa

REVISTA

Veredas

EDUCACIONAIS

A Revista do Gestor Educacional de Escolas Cristãs

Com foco no gestor de instituições educacionais confessionais, a revista Veredas Educacionais aborda temas úteis em gestão, educação e marketing.

VERSÃO IMPRESSA

865 escolas

Origem confessional cristã

VERSÃO DIGITAL

+ 5.000

educadores e gestores

prospecta Estratégia Educacional

ANUNCIE

(27) 2142-7974

comercial@prospectaeducacional.com.br

www.prospectaeducacional.com.br

Sua escola tem até 600 alunos?

Para apoiar as pequenas e médias instituições confessionais do país, a Prospecta criou um projeto de comunicação educacional compartilhada, com valor competitivo e soluções completas para sua escola.

- Campanha de matrículas
- Comunicação interna
- Mídias Sociais
- Website e Blog Escolar

prospecta
Estratégia Educacional

www.**prospectaeducacional**.com.br

(27) 2142-7974 • (27) 98115-5312 • (27) 99256-6767